**ERÊ – EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Repercussões sobre o processo de formação desenvolvido pelo Grupo de Estudos Erê da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia**

*Nanci Helena Rebouças Franco [[1]](#footnote-1)*

*Eliane Fátima Boa Morte do Carmo[[2]](#footnote-2)*

**EIXO TEMÁTICO:** II – Gênero, Raça e Cidade

**MODALIDADE 2:** Projetos e Práticas

**RESUMO**

O texto trata sobre Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. Para tanto, apresenta uma pesquisa em andamento que busca analisar o processo de formação desenvolvido pelo Grupo de Estudos Erê e as suas repercussões na vida das crianças, na formação inicial de estudantes e na prática docente das professoras da Educação Infantil - integrantes do grupo - em Salvador , cidade majoritariamente negra; por isso, a sua centralidade está nas discussões de raça e de gênero e do entrelaçamento destas com a Educação Infantil. Do ponto de vista teórico-metodológico parte-se de uma abordagem qualitativa de cunho exploratório. Ressalta-se que o grupo vem mostrando a necessidade de espaços formativos que articulem as falas de crianças, discussões teóricas sobre relações étnico-raciais na educação infantil e os relatos de práticas pedagógicas de professoras.

Palavras-Chave: Relações Étnico-Raciais; Educação Infantil; Formação Inicial; Prática Docente.

**INTRODUÇÃO**

“Pra entender o Erê  
Tem que tá moleque  
Uh! Erê, eh!  
Tem que conquistar alguém  
Que a consciência leve” (CIDADE NEGRA)[[3]](#footnote-3)

O Brasil possui longa tradição de estudos sobre o negro que remonta ao final do século XIX e que ganha força no século XX, sobretudo na Sociologia e Antropologia, com o objetivo de compreender a realidade da população negra brasileira. Entretanto, a discussão sobre as relações raciais e educação se torna mais significativa a partir do final da década de 70, momento em que começa a estruturação dos programas de pós-graduação em educação (QUEIROZ, 2007).

No que diz respeito às pesquisas sobre as Relações Raciais na Educação Infantil (E.I.) estas são ainda mais recentes. A partir da década de 50, destaca-se os estudos de Bicudo (1955), Ginsberg (1955) e Gonçalves (1985), conforme dito por Nunes (2016, p. 385). Entretanto, apesar do crescimento gradativo das pesquisas que articulam relações raciais/educação infantil que ocorre na década de 90 (OLIVEIRA, 1994; GODOY, 1996; DIAS, 1997; CAVALLEIRO, 1998; FAZZI , 2000; DAMIÃO, 2007), ainda há carência de estudos nessa área. Cabe destacar que o crescimento dos estudos são consequência do interesse de pesquisadores que atuam na E.I no Brasil, das demandas das professoras que atuam com crianças pequenas, das demandas das crianças pequenas, bem como do resultado das mobilizações da sociedade civil pelos direitos das crianças pequenas.

A pesquisa em andamento surge a partir do interesse das pesquisadoras em ampliar as discussões sobre as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, localizada em Salvador, cidade com aproximadamente 80% de população negra. Para tanto, foi criado o Grupo de Estudos Erê inicialmente para trabalhar com um pequeno grupo de estudantes de Pedagogia; mas, a partir da divulgação da existência do grupo, um número significativo de pessoas (aproximadamente 125) – estudantes de outras licenciaturas, professoras e professores de E.I. das redes públicas e privadas da cidade, entraram em contato para garantir a sua participação. A partir disso, decidimos acolher as pessoas interessadas em construir coletivamente conhecimento, mas instigadas a compreender as demandas reprimidas por formação na temática supracitada de um grupo majoritariamente constituído de mulheres, negras e algumas vem para os encontros acompanhadas de suas crianças.

Diante do exposto, questiona-se: **Como se dá o processo de formação desenvolvido pelo Grupo de Estudos Erê e quais as suas repercussões na vida das crianças, na formação inicial de estudantes e na prática docente das professoras da Educação Infantil que participam desse grupo?**

Parte-se do pressuposto de que o processo formativo desenvolvido pelo Grupo de Estudos Erê -relações étnico-raciais na educação infantil - vem se construindo como um espaço democrático ancorado nas categorias raça/gênero. Isso ocorre porque o grupo possibilita a livre expressão das múltiplas linguagens das crianças, uma discussão teórica consistente mediada por mulheres negras pesquisadoras da temática, pelo relato de práticas pedagógicas promotoras da igualdade racial de integrantes do grupo e por ser um espaço que acolhe as diferentes presenças, suas alegrias, suas tristezas, suas falas, seus silêncios...

O motivo da escolha do tema/problema de pesquisa foi a constatação de que racismo, preconceito e discriminação racial estão presentes na educação infantil e isso está explícito na fala dos integrantes do Erê. Além disso, aparece também as dificuldades em trabalhar com a temática relações étnico-raciais nessa etapa da educação básica, uma vez que a própria Universidade ainda não cumpre integralmente o seu papel na formação inicial e continuada dos professores. Logo, esta pesquisa é importante porque articula relações raciais e educação infantil e se propõe a capturar olhares de crianças, de estudantes e de professores sobre o que é vivido/produzido nos diversos grupos sociais nos quais eles transitam. Espera-se que esse estudo possa suscitar novas reflexões sobre a temática a partir da compreensão da necessidade de educar para as relações étnico-raciais que se configura como um dos caminhos para combater o racismo e a discriminação racial presentes na sociedade e consequentemente no espaço da escola, o que colabora na construção de uma sociedade antirracista. Isso se dá pelo processo de formação (inicial e continuada) de estudantes e professores, a partir do diálogo com as falas das crianças, o que certamente vai colaborar na construção de estratégias pedagógicas que ao trabalhar a autoestima das crianças, fortalece o seu processo de construção de identidade étnico-racial e consequentemente de conhecimento, propiciando relações sociais harmônicas entre as diferentes presenças existentes na escola.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de formação desenvolvido pelo Grupo de Estudos Erê e as suas repercussões na vida das crianças, na formação inicial de estudantes e na prática docente das professoras da Educação Infantil. Para tanto tem como objetivos específicos: identificar as concepções de professores e crianças sobre as relações étnico-raciais vivenciadas na E.I; Analisar como as crianças da E.I lidam a diversidade presente no espaço da escola; Discutir as estratégias utilizadas pelas crianças da E.I. para lidar com o racismo e a discriminação racial presentes na sociedade e na escola; Mostrar a importância da formação inicial e continuada de professores para o trato das questões étnico-raciais na E.I; Analisar as práticas pedagógicas para trabalhar relações étnico-raciais na E.I apresentadas pelos professores; Construir estratégias pedagógicas para educar para as relações étnico-raciais.

Do ponto de vista teórico-metodológico parte-se de uma abordagem qualitativa de cunho exploratório. Para tanto, a partir da pesquisa bibliográfica já feita, serão realizadas entrevistas com estudantes e professoras integrantes do grupo de estudos, bem como análise das falas e atividades desenvolvidas (desenhos livres, brincadeira de casinha, entre outros) pelas crianças que participam dos encontros. De acordo com Selltiz (apud GIL, 2002, p. 41) “na maioria das vezes essas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão do mesmo”.

**OS ENCONTROS ERE: APRESENTANDO O NOSSO LOCUS DE PESQUISA**

“Pare e pense no que já se viu  
Pense e sinta o que já se fez  
O mundo visto de uma janela  
Pelos olhos de uma criança” (CIDADE NEGRA)

Erê, mais que uma relação do ser criança em sua idade cronológica estabelece, no grupo, uma relação de “estado de espírito”, pois é necessário ouvir com os ouvidos de e das crianças que circulam no espaço acadêmico durante as reuniões. Tem as crianças que participam da mesa relatando, de forma livre, o que pensam sobre si e o que as rodeia, também há as outras, vindas com suas mães e que ficam livres para interagir com o ambiente. A criança após participar como protagonista de sua fala fica livre para permanecer na mesa ou interagir com as demais crianças e/ou adultos. O lugar da criança passa a ser todos os lugares e isto possibilita não somente a liberdade de ir e vir e escolher o quer fazer, mas modifica toda dinâmica de um espaço formal, acadêmico. Ao mesmo tempo que rimos das peripécias das crianças, ouvimos a palestrante falar, levantamos para fazer um lanche, beber água, suco ou mesmo um café, pegamos uma guloseima para a colega sentada ao lado. Enfim o espírito livre e de possibilidades toma conta do espaço. É interessante perceber que a presença das crianças não sentadas em cadeiras universitárias, mas, na maioria das vezes, deitadas no chão (a despeito dos tapetes que são colocados em espaços diversos no auditório) desenhando ou brincando de faz-de-conta ou mesmo com bonecas ou jogos, nos transmite a possibilidade de transgredir o próprio ambiente acadêmico.

As crianças resgatam, trazem à tona a criança de cada um para um diálogo entre si, trazem o choro, a emoção, a fala fácil e a possibilidade de novas construções e análises a partir, não somente do conhecimento teórico, mas principalmente, do rever-se, do colocar-se nesta posição de resgate de si através do olhar do outro, do olhar de ser criança, de ser o Erê. A criança apura a nossa sensibilidade, apura nosso olhar e nossa escuta. Mesmo para as professoras de EI que lidam com as crianças em seu cotidiano, o espaço do grupo Erê vem ampliando a possibilidade de ouvir/ver crianças fora do espaço formal da escola e de seus ritos pré-estabelecidos.

Os encontros do Grupo de Estudo Erê são realizados uma vez por mês, aos sábados, o que facilita a participação dos adultos e das crianças, pois não interfere em seus horários acadêmicos e/ou escolares. A carga horária de cinco horas é distribuída da seguinte forma:

1. Fala de criança que são momentos de escuta, onde elas se expressam para mostrar os pontos de vista sobre o que é ser criança e, especificamente, sobre o que é ser criança negra. É uma fala livre, feita por crianças para crianças e adultos. Nesse momento, as crianças ficam livres para falarem da forma como se sentirem mais à vontade. Com ou sem roteiro construído por elas mesmas. A criança no Erê é concebida como um sujeito de direitos. Ela aparece como “palestrante” na mesa de trabalho e define o que, quando e como fala. Elas intercalam momentos de fala, momentos de brincadeiras.
2. Discussões teóricas sobre Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. Esses momentos são mediados por mulheres negras, majoritariamente Doutoras, que atendendo a pedidos da Coordenação do Erê indicam leituras que vão subsidiar as suas falas. Ressalta-se que os textos são enviados previamente aos participantes do grupo.
3. Relatos de Práticas Pedagógicas de Professoras. Este item foi acrescentado após o primeiro encontro, a partir das demandas surgidas no grupo. As falas e discussões estabelecidas deixaram explicito a importância de conhecer experiências na perspectiva cultural afro-brasileiras já desenvolvidas por professoras em suas escolas.
4. Após as falas há as rodadas de perguntas e/ou comentários que tem se construído como um momento significativo de partilha de conhecimento. O destaque vai para as crianças que respondem as perguntas com a singularidade peculiar, causando risos, admiração e muitas vezes emocionando os estudantes e professoras presentes.

Os encontros do Grupo de Estudos Erê são organizados em uma reunião prévia, por uma equipe de treze pessoas[[4]](#footnote-4). Os encontros realizados ocorreram nos seguintes dias/temas:

* 14/09 - A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil.
* 05/10 - O papel da gestão frente ao racismo presentes no espaço da Educação Infantil/Intelectuais insurgentes no campo da Formação de Professores/Relato de Experiência “Projeto Erês: Histórias que a Agbá me contou”.
* 09/11 - Cadê as crianças negras que estão aqui?: O racismo (não) comeu/Relato de Experiência “Uhuru: procura-se representação”.

O próximo encontro será realizado no dia 07/12 com a temática “Do silêncio do lar, ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil”, mediado pela autora da obra.

**ESTAMOS APENAS COMEÇANDO**

“O Erê é criança

Sincera convicção

Fazendo a vida

Como o sol nos traz” (CIDADE NEGRA)

Os encontros formativos do Grupo Erê, nosso locus de pesquisa, vêm mostrando um modo peculiar de construir conhecimento, ancorados nos valores civilizatórios afro-brasileiros. Ainda estamos começando ouvindo, vendo, saboreando, nos relacionando e emocionando com o que está sendo vivido/produzido nesse espaço. Reconstruindo a nós mesmas e estabelecendo outras relações com as crianças, com o espaço acadêmico e com a forma de fazer pesquisa.

Ressalta-se que o objetivo inicial desse estudo foi analisar o processo de formação desenvolvido pelo Grupo de Estudos Erê e as suas repercussões na vida das crianças, na formação inicial de estudantes e na prática docente das professoras da Educação Infantil. Logo, ao recuperar as falas das crianças, as discussões teóricas sobre relações étnico-raciais na educação infantil, os relatos de prática pedagógicas de professoras, bem como os debates que se seguem, percebe-se a potencialidade da formação propiciada por esses encontros, apesar da análise ainda preliminar. E é neste ambiente que impactadas pelas falas das crianças, de estudantes e professoras, respaldadas pela mediação de textos solidamente referenciados, que vem se produzindo conhecimento a partir da ressignificação do espaço acadêmico, das trocas de experiências profissionais e de vida entre os integrantes do grupo e das novas relações estabelecidas entre criança/adulto nesse espaço, o que nos interessa enquanto pesquisadoras.

Espera-se que a pesquisa consiga expressar a difícil tarefa de construir elementos factíveis de dar novos rumos do constituir-se pessoa negra na sociedade soteropolitana, à luz da história e da formação da sociedade brasileira. Nesse sentido, como dado coletado/produzido na pesquisa, percebe-se que a formação propiciada pelo Grupo de Estudos Erê vem se construindo como possibilidade, de crescimento pessoal e coletivo dos seus integrantes – crianças, estudantes e professoras – e mostrando indícios de possibilidades de produções acadêmicas, de práticas ressignificadas, de relações mais afetivas, o que certamente pode colaborar na construção de uma sociedade antirracista. E, para finalizar, uma frase que traduz a emergência de falas e de escritas sobre relações étnico-raciais na educação infantil produzidas pelos sujeitos que constroem o Erê, sujeitos da pesquisa... “por que escrevo, porque eu tenho de, porque minha voz, em todos seus dialetos, tem sido calada por muito tempo” (JACOB SAM- LA ROSE)

**REFERÊNCIAS**

BICUDO, Virginia Leone. Atitude dos alunos dos grupos escolares em relação com a cor dos seus colegas*.* In: BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. *Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo*. São Paulo: Editora ANHEMBI, 1955.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar:* Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, FEUSP, 1998.

DAMIÃO, Flávia de Jesus. *Primeira infância, afrodescendência e educação no Arraial do Retiro, Salvador*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, UFC, 2007.

DIAS, Maria Tereza Ramos. *Desigualdades Sociais e Oportunidade Educacional:* a produção do fracasso. Dissertação (Mestrado). Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), 1979.

FAZZI, Rita de Cássia. *Preconceito racial na infância*. Tese (Doutorado). Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), 2000.

GINSBERG, Aniela Meyer. Pesquisas sobre as atitudes de um grupo de escolares de São Paulo em relação com as crianças de cor. In: BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. *Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo.* São Paulo: Editora ANHEMBI, 1955.

GODOY, Eliete Aparecida. *A representação étnica por crianças pré-escolares:* um estudo de caso à luz piagetiana. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, FE-UNICAMP, Campinas, SP, 1996.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. *O silêncio:* um ritual pedagógico a favor da discriminação racial: (um estudo acerca da discriminação racial como fator de seletividade na escola pública de primeiro grau - 1ª a 4ª série). Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 1985.

NUNES, Mighian Danae Ferreira. *Cade as crianças negras que estão aqui?:* o racismo (não) comeu. *Latitude*, v. 10, n.2, p. 383-423, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/21795428. 201602 09>. Acesso em: 12 out. 2019.

OLIVEIRA, Eliana. *Relações raciais nas creches diretas do Município de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 1994.

OLIVEIRA, Fabiana de. *Um estudo sobre a creche:* o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial?Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2004.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. A pesquisa sobre o negro no ensino superior no Norte-Nordeste do Brasil. In: PIZZI, Laura Cristina Vieira; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico (Orgs.) *Formação do Pesquisador em Educação:* identidade, diversidade, inclusão e juventude. Maceió: EDUFAL, 2007.

1. Professora Associada II da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Drᵃ. em Educação. Pesquisadora do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação Infantil (NEPESSI). Pesquisadora do Centro de Investigação, Defesa e Educação da Infância (CRIETHUS) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil, Crianças e Infâncias (GEPEICI). Coordenadora do Grupo de Estudos ERÊ – Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: nanci.franco@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (UFRB) Coordenadora do Núcleo de Políticas Educacionais das Relações Étnico-Raciais da Secretaria de Educação de Salvador. Membro do Comitê do Programa de Combate ao Racismo Institucional da Prefeitura de Salvador e Secretária Executiva do Conselho Municipal das Comunidades Negras – Salvador. Pesquisadora do Grupo de Estudos ERÊ – Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: [boamorte.ufba@gmail.com](mailto:boamorte.ufba@gmail.com) [↑](#footnote-ref-2)
3. Música O Erê, composição de Bernardo Vilhena, Paulo Roberto da Rocha Gama e Toni Garrido. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/cidade-negra/45283/>>. Acesso em: 15 nov. 2019. [↑](#footnote-ref-3)
4. A equipe é composta por uma professora e oito estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFBA, duas coordenadoras pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação (uma delas já aposentada), duas professoras da Rede Municipal de Educação. [↑](#footnote-ref-4)